

**A TEORIA COGNITIVA NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS:  
UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E  
ESPECIALISTAS**

**GIVALDO GUILHERME DOS SANTOS**  
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DO PARAGUAI

**RAQUEL GLAPINSKI DE SOUZA**  
UNIVERSIDAD EVANGÉLICA DEL PARAGUAY - UEP

**SAMUEL FERREIRA JR.**  
FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA (FACCAMP)

**EDSON ROBERTO OAIGEN**  
FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN)

# **ESTUDO DA EFICÁCIA DA TEORIA COGNITIVA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPORTAMENTAIS NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE INTERDISCIPLINAR COM BASE NAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS**

## **1. INTRODUÇÃO**

A teoria cognitiva, tem seu eixo de estudo em uma corrente da psicologia que se dedica a compreender como os indivíduos processam informações, aprendem e armazenam conhecimento. Segundo autores como Jean Piaget (1973), Lev Vygotsky (1978) e David Ausubel (1968), a mente humana é um sistema ativo que constrói ativamente o conhecimento a partir de suas experiências e interações com o ambiente.

Ela tem sido utilizada para o desenvolvimento de soft skills, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. Autores como Robert Sternberg (2006); Goleman (1995); Gardner (1993) argumentam que as soft skills (habilidades comportamentais), são essenciais para o sucesso profissional e pessoal, e que a teoria cognitiva pode fornecer uma base sólida para o ensino e desenvolvimento dessas habilidades. A interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento eficaz de soft skills. Autores como Peter Senge (1990), Ikujiro Nonaka (1991) e Edgar Schein (1992) defendem que a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para a criação de ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Dentro desse contexto o propósito desse estudo apresenta como questão norteadora a seguinte análise: *Investigação da Eficácia da Teoria Cognitiva no Desenvolvimento de Habilidades Comportamentais “Soft Skills” em Alunos: Uma Análise Interdisciplinar com Base nas Percepções de Professores e Especialistas*

O objetivo da pesquisa consiste em investigar este fenômeno de como pode ser utilizado para o desenvolvimento de soft skills em alunos de diferentes idades e áreas do conhecimento, considerando as percepções de professores e especialistas em educação sob a lente da Teoria da Cognição.

Quanto aos objetivos específicos diante da amostra e o método qualitativo a ser aplicado consiste em: i) Identificar as principais soft skills que os professores e especialistas em educação consideram importantes para a formação de cidadãos completos, em diferentes faixas etárias e áreas do conhecimento; ii) Analisar as estratégias utilizadas por professores e especialistas em educação para o desenvolvimento de soft skills em suas aulas, considerando as diferentes idades e áreas do conhecimento dos alunos, à luz da teoria cognitiva; iii) Propor uma análise de soft skills baseado na teoria cognitiva, levando em consideração as percepções de professores e especialistas em educação, as diferentes idades e áreas do conhecimento dos alunos e os desafios do contexto educacional atual.

A justificativa desse estudo contempla a importância em relacionar a teoria cognitiva que oferece um arcabouço teórico sólido e cada vez maior para compreender como os seres humanos aprendem e processam informações, bem como as soft skills como um fenômeno cada vez mais valorizados no mercado de trabalho e no campo relacional social. Na revisão da literatura verificou-se uma carência de pesquisas que explorem essa relação entre teoria cognitiva e o desenvolvimento das soft skills em diferentes momentos da vida. Verifica-se também a importância em considerar as percepções de professores e especialistas em educação sobre o tema.

O estudo contribuirá para a compreensão da importância da teoria cognitiva para o desenvolvimento de soft skills em diferentes contextos; fornecer subsídios para a formação de professores e especialistas em educação no ensino de soft skills. Além de contribuir para o desenvolvimento de modelos de ensino de mais eficazes. A originalidade dessa investigação ancora-se em tratar de um tema pouco explorado, aplicação de uma metodologia inovadora com a utilização de análise de dados e resultados através de análise de conteúdo preditiva e o Software Determinante Causal que hierarquiza causa raiz.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Teoria Cognitiva**

A teoria cognitiva, também conhecida como cognitivismo, é uma corrente da psicologia que se concentra em como os indivíduos processam, armazenam e recuperam informações. Ela surgiu na década de 1950 como uma alternativa ao behaviorismo, que dominava a área na época. Dentro desse ambiente encontram-se três autores considerados seminais tais como: Jean Piaget (1896-1980): Biólogo e psicólogo suíço, Piaget é considerado o pai da epistemologia genética e um dos principais nomes da teoria cognitiva. Seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil propuseram que a inteligência se constrói através de estágios universais e interativos (Piaget, 1973; Piaget, 1981).

Lev Vygotsky (1896-1934): Psicólogo soviético, conhecido por sua teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que enfatiza a importância da interação social na aprendizagem. Também propôs o conceito de "mediação", que destaca o papel das ferramentas e símbolos no desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1978; Vygotsky, 1986; Ribeiro, 2017). Jerome Bruner (1915-2016): Psicólogo americano, Bruner é um dos principais proponentes da teoria da aprendizagem por descoberta.

Ele defende que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são incentivados a explorar e descobrir o conhecimento por conta própria (Bruner, 1961; Bruner, 1966).

A teoria cognitiva deu ênfase aos processos mentais, como atenção, memória, pensamento e linguagem, como elementos centrais da aprendizagem tais como a abordagem holística. Essa teoria propôs uma visão holística da aprendizagem, considerando o indivíduo como um todo, com suas características e experiências únicas. A importância da interação social. A teoria cognitiva também destacou a importância da interação social na aprendizagem, reconhecendo o papel dos outros na construção do conhecimento (Pascual-Leone, 2016; Sousa, 2017; Silva, 2018; Vygotsky, 2018; Coll & Marti, 2019).

Ela teve um impacto significativo na educação, influenciando o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Algumas das principais contribuições da teoria cognitiva para a educação incluem, ênfase à aprendizagem ativa, em que os alunos são incentivados a participar de forma ativa no processo de aprendizagem.

A aprendizagem significativa, que defende a aprendizagem significativa, em que os alunos conectam os novos conhecimentos aos seus conhecimentos prévios e às suas experiências (Ausubel, 2016; Ribeiro, 2017; Coll & Marti, 2019; OECD, 2020). A teoria cognitiva representou uma mudança significativa na forma de se entender a aprendizagem. Ao destacar os processos mentais e a importância da interação social, essa teoria contribuiu para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem mais eficazes. Possui um campo de estudo amplo e complexo, com

diferentes vertentes e perspectivas (Souza, 2012; Gagne, 2018; Vygotsky, 2018; Silva, 2018; Coll & Marti, 2019).

## **2.2 Diferenças Conceituais entre Piaget, Vygotsky e Bruner**

As teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Jerome Bruner representam marcos na história da educação e continuam a influenciar significativamente a prática pedagógica. Compreender as diferenças conceituais entre esses autores é fundamental para que educadores possam escolher as melhores estratégias de ensino para seus alunos (Ribeiro, 2007; Coll & Marti, 2008; Fonseca, 2009; Garcia, 2009).

No quesito Desenvolvimento Cognitivo Piaget propôs uma visão estática do desenvolvimento cognitivo, dividido em estágios universais e invariáveis. Enfatizou o equilíbrio e adaptação como mecanismos de aprendizagem. Já Vygotsky, defendeu uma visão dinâmica do desenvolvimento cognitivo, mediado pela interação social. Introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância da ajuda e do suporte para o aprendizado (Ribeiro, 2017; Souza, 2017; Gagne, 2018).

Entretanto para Bruner (1961), considerou o desenvolvimento cognitivo como um processo ativo de construção de significados, influenciado pela cultura e pelas ferramentas disponíveis. Enfatizou a importância da aprendizagem por descoberta e da resolução de problemas. Já no quesito papel do professor, Piaget assume uma ação de facilitador, proporcionando um ambiente rico em experiências para que os alunos explorem e descubram autonomamente o conhecimento. Enquanto para Vygotsky, o professor atua como mediador, guiando o aprendizado dos alunos na ZDP através de interações e atividades colaborativas.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), idealizada por Lev Vygotsky, é um conceito fundamental na psicologia educacional que se refere ao potencial de aprendizado de um indivíduo com a ajuda de um outro mais experiente. Ela representa a distância entre o que o indivíduo é capaz de realizar sozinho e o que pode alcançar com a orientação e o suporte adequado (Vygotsky, 1984; Ribeiro, 2007; Coll & Marti, 2008; Souza, 2012).

Bruner apresenta que o professor se torna um orientador, ajudando os alunos a construir seus próprios conhecimentos através de diferentes representações e da participação em práticas culturais. Quanto a interação social Piaget reconheceu a importância da interação social para o desenvolvimento social, mas a considerou menos crucial para a aprendizagem cognitiva. Já Vygotsky atribuiu à interação social a um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, especialmente na ZDP.

A mediação por parte de adultos ou pares mais experientes é essencial para o aprendizado. Bruner enfatizou a importância da interação social para a construção de significados e a participação em práticas culturais. A aprendizagem é vista como um processo socialmente situado (Bruner, 1961; Piaget, 1970; Vygotsky, 1978).

Na abordagem pedagógica Piaget estabelece que atividades exploratórias e manipulativas, com foco na resolução de problemas, são elementos centrais da pedagogia piagetiana. A pedagogia vygotkiana valoriza a aprendizagem colaborativa e interativa, o uso de ferramentas e símbolos e a resolução de problemas em conjunto. Bruner: enfatiza a aprendizagem por descoberta e a resolução de problemas são princípios fundamentais da pedagogia bruneriana, que também destaca a importância de diferentes representações e da contextualização cultural (Ribeiro, 2017; Souza, 2017; Gagne, 2018).

Na Visão da Aprendizagem Piaget considera a aprendizagem como um processo individual de construção de conhecimento, através da assimilação e acomodação de novos conhecimentos aos esquemas prévios. Vygotsky: corrobora que aprendizagem é um processo socialmente mediado, onde a interação com outros indivíduos é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Já Bruner considera a aprendizagem como um processo ativo de construção de significados, influenciado pela cultura e pelas ferramentas disponíveis (Ribeiro, 2017; Souza, 2017; Gagne, 2018).

As diferentes perspectivas de Piaget, Vygotsky e Bruner oferecem aos educadores uma rica gama de ferramentas para o planejamento de suas aulas. Ao compreender as nuances de cada teoria, os professores podem escolher as estratégias mais adequadas para atender às necessidades específicas de seus (Fonseca, 1995).

### **2.3 Soft Skills e a Educação**

As soft skills, também conhecidas como habilidades socioemocionais ou não-cognitivas, assumem um papel cada vez mais crucial no cenário educacional contemporâneo. Elas transcendem o conhecimento técnico e acadêmico, abrangendo habilidades como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, criatividade, adaptabilidade e resiliência.

O desenvolvimento de tais habilidades é essencial para o sucesso pessoal e profissional dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para uma vida plena e significativa (Gardner, 2011; Vygotsky, 2018; Goleman, 2019). A pesquisa sobre soft skills e educação tem crescido significativamente nos últimos anos. Diversos estudos comprovam a importância de tais habilidades para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos alunos. As pesquisas também identificam diferentes estratégias para o desenvolvimento das soft skills em sala de aula.

Pode-se mencionar alguns autores considerados seminais tais como: Daniel Goleman, autor do livro "Inteligência Emocional", que popularizou o conceito e destacou sua importância para o sucesso; Howard Gardner: Propôs a teoria das Inteligências Múltiplas, reconhecendo a inteligência interpessoal e intrapessoal como habilidades essenciais; Angela Duckworth, estudiosa da resiliência, defende a importância da perseverança e do "grit" para o sucesso em diferentes áreas da vida (Gardner, 2011; Duckworth, 2016; Goleman, 2019; Dweck, 2017; Hattie, 2012).

Na educação alguns autores também apresentam pesquisas tais como John Hattie, autor do livro "Visível Learning", que apresenta uma metanálise de estudos sobre o impacto de diferentes fatores no aprendizado, incluindo as soft skills; Carol Dweck que propôs a teoria da mentalidade de crescimento, salientando a importância de acreditar na capacidade de aprender e desenvolver novas habilidades; David Perkins que enfatiza a importância do "pensamento criativo" e da "resolução de problemas complexos" como habilidades essenciais para o século XXI (Gardner, 1983; Kolb, 1984; Goleman, 1995; Dweck, 2006; Perkins, 2010).

Dentro desse contexto alguns autores propõem estratégias para o desenvolvimento de soft skills, tais como David Kolb que apresenta um Modelo de Aprendizagem Experiencial, que destaca a importância da experiência prática no desenvolvimento de habilidades; Robert Sternberg, desenvolveu a teoria da inteligência triárquica, que propõe três tipos de inteligência: analítica, criativa e prática e Ron Ritchhart, autor do livro "Habilidades de Pensamento: Um Guia para Ensinar aos Alunos a Pensarem Criativamente", que

apresenta estratégias para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo (Gardner, 1983; Kolb, 1984; Goleman, 1995; Dweck, 2006; Perkins, 2010).

## **2.4 Soft Skills, Educação e Tecnologia**

Aliado ao processo disruptivo que o ambiente tecnológico apresenta, o período pós-pandemia Covid-19 acelerou o processo digital com impacto global. O grande desafio das aulas online além de um campo relacional não experimentado antes motivou a implementação de metodologia mais ativas, alinhando o processo de aprendizagem a realidade dos estudantes. As instituições de ensino promoviam até então práticas e processos consagrados na formação técnica dos alunos também conhecidas como *Hard Skills*. Esse processo exigiu a transformação digital na educação e adoção de pedagogias e práticas inovadoras (Moraes, 2020; Sousa & Sousa, 2020).

Dentro desse ambiente Deming (2017) defende a aprendizagem experiencial como forma de desenvolver as soft skills através da tecnologia da informação. Zhao (2012) propõe um modelo de educação focado no desenvolvimento de soft skills para o século XXI. Laurillard (2012) aponta uma abordagem que utiliza a tecnologia nesse contexto. O Relatório "The Future of Jobs 2022" do Fórum Econômico Mundial, destaca a importância das soft skills para o futuro do trabalho e o papel da tecnologia no seu desenvolvimento (Laurillard, 2012; Zhao, 2012; Deming, 2017; The Future of Jobs, 2022). Grafton, Lillis e Widener (2010) propõem um estudo por meio de um modelo de equação estrutural o qual traz resultados que mostram a importância de se considerar indicadores não financeiros nas avaliações, para que seja possível gerenciar de forma mais eficaz o desempenho.

## **3 JORNADA METODOLÓGICA**

A investigação com abordagem mista (resultados quantitativos e qualitativos) envolveu uma pesquisa de campo entre o final do ano de 2023 e o primeiro bimestre de 2024. Foram convidados por volta de 115 professores e especialistas através do link exclusivo do questionário dimensionado na plataforma *Google Forms* e enviado por meios eletrônicos a cada participante.

Esse método justifica-se nesse estudo diante da característica de compreensão profunda, permitindo explorar em detalhes os significados, motivações e experiências dos participantes. Leva em consideração o contexto social e cultural em que os eventos se desenrolam, valorizando a subjetividade dos indivíduos. Adapta-se a diferentes tipos de pesquisa e permite a coleta de dados ricos e variados (Minayo, 2013; Ludke, 2015; Creswell, 2015).

Inicialmente foi realizado um piloto com cinco pesquisadores para verificar a legitimidade do questionário. Foram apresentadas algumas sugestões tais como troca de palavras e o implemento de questões abertas bem como alinhamento de sua formulação. Em seguida o link do questionário foi de fato encaminhado aos participantes com a adesão de cerca de 33% de respostas válidas. A amostra se limitou na linguagem nativa, o português com respostas apenas de brasileiros apesar que foi verificado a adesão de especialistas que mesmo fora do Brasil fizeram questão de participarem da pesquisa. Na segunda fase da pesquisa foi aplicado a técnica de análise de conteúdo nas respostas abertas dos participantes. Constitui-se em tipo de técnica robusta que permite explorar e interpretar as mensagens presentes em diversos tipos de dados, desde textos escritos até imagens e vídeos, através de um processo sistemático e rigoroso (Bardin 1977; Bauer, 2000; Flick, 2014; Minayo, 2013).

Dentro desse conjunto o protocolo de análise de conteúdo foi desenvolvido com base na teoria desenvolvida com três categorias preditivas: (i) habilidades comportamentais, ii) processo de aprendizagem e sua importância e iii) aplicabilidade das soft skills. As questões fechadas com aplicação de uma escala de 0 a 10 foram tabuladas em Excel.

Os resultados foram colhidos e analisados de forma quantitativa com auxílio de dados probabilísticos diante da amostra de 38 questionários respondidos, entretanto foram utilizados recursos no Excel com o auxílio de análise de frequência, moda e mediana. No questionário composto das questões fechadas foi utilizada a frequência e moda com a premissa: Qual a resposta mais escolhida? O teste qui-quadrado foi descartado pois não foi verificada diferença significativa entre os grupos nos resultados. Nas questões abertas sob a ótica técnica de análise de conteúdo foram identificadas quais os temas correlacionados com maior frequência bem como seu significado.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados do questionário com questões fechadas foram analisados probabilisticamente bem como as questões abertas foram tratadas com a técnica de análise de conteúdo temática.

##### 4.1 Primeira Fase – Análise de dados – Questões fechadas

Os dados nessa primeira fase foram tabulados com as perguntas fechadas através de uma escala de 0 a 10. O questionário aplicado foi padrão e a primeira questão aponta que mais de 76% dos participantes têm mais de dez anos de experiência no campo educacional. A distribuição nos cargos dos participantes também ficou classificada na grande maioria por professores do ensino superior (42%); Ensino básico (26%) e Ensino médio (18%), totalizando 86% dos participantes.

Na faixa etária houve uma predominância de participantes entre 30 e 50 anos (52%) e mais de 50 anos em torno de 44,7%. O que significa mais de 95% do total acima dos 30 anos de idade. Comunicação, inteligência emocional e trabalho em equipe foram as habilidades apontadas com maior frequência nos resultados gerais dos participantes com praticamente o mesmo percentual acima de 70% das respostas. Liderança e outras habilidades foram a menos escolhidas conforme ilustra a Figura 1.

1. Assinale até quatro habilidades comportamentais que você considera mais relevantes para os alunos desenvolverem durante a sua formação educacional em sua opinião.  
38 respostas

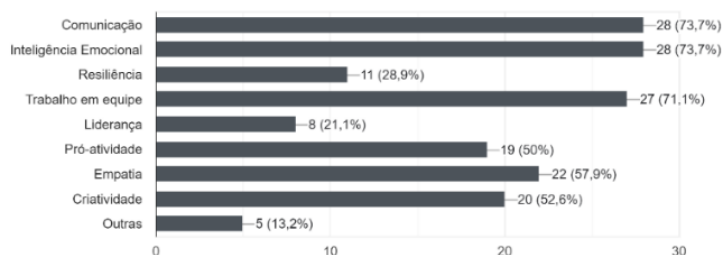


Figura 1 - Habilidades comportamentais

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Em uma escala de 0 a 10 cerca de 68% dos entrevistados optaram pelo peso máximo no quesito de importância para as habilidades comportamentais no ambiente educacional. Seguido de nota 9 para 7,9% e nota 8 para 21% dos entrevistados. Apenas 1 entrevistado atribuiu a menor nota verificada (5) conforme ilustra a Figura 2.

3. Em sua opinião, quão importante são as habilidades comportamentais no ambiente educacional?

38 respostas

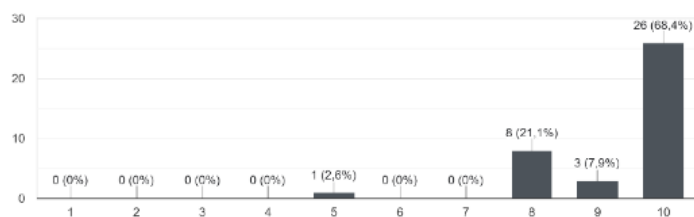


Figura 2 - Grau de importância das soft skills na educação

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Quanto a percepção da importância de que as habilidades comportamentais devem ser ensinadas formalmente nas escolas cerca de 60% admitem com a nota máxima essa questão. 13% atribuíram nota (9), 15% dos entrevistados apontaram a nota (8) e apenas dois entrevistados apontaram a nota (5) conforme ilustra a Figura 3.

6. Você acredita que as habilidades comportamentais devem ser ensinadas formalmente nas instituições de ensino?

38 respostas

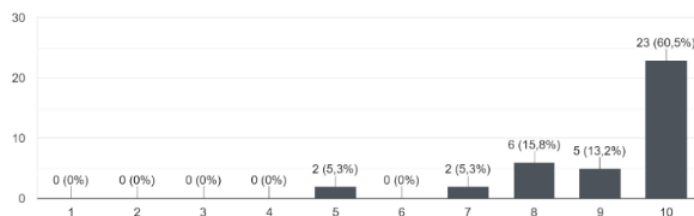


Figura 3 - Ensino formal nas escolas de Soft skills

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Na correlação entre habilidades comportamentais e habilidades técnicas 71% dos entrevistados apontaram a sua relevância no mercado de trabalho atribuindo a nota (10) no grau de importância. Três participantes deram nota (9); cinco participantes com a nota (8); dois participantes com nota (7) e apenas um participante atribuiu a menor nota que foi (5) conforme ilustra a Figura 4.

7. Habilidades comportamentais são tão importantes quanto as habilidades técnicas no mercado de trabalho.

38 respostas

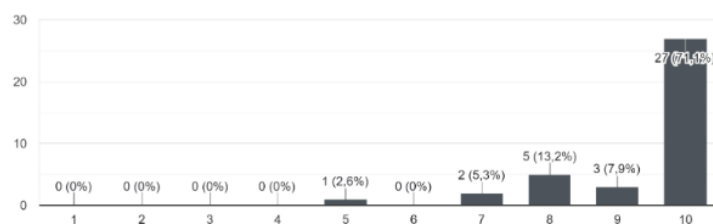


Figura 4 - Importância das habilidades comportamentais no mercado de trabalho

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Quanto a importância de a integração das habilidades comportamentais serem incluídas nos currículos escolares houve a maior distribuição de respostas entre os participantes. 26% das respostas apontaram a nota (5), seguido de 15,8% com a nota 6 e pela primeira vez no questionário foi verificado cerca de 26% dos participantes que apontaram notas menores do (5) conforme ilustra a Figura 5.



9. Como você avalia a integração das habilidades comportamentais nos currículos educacionais atuais?

38 respostas

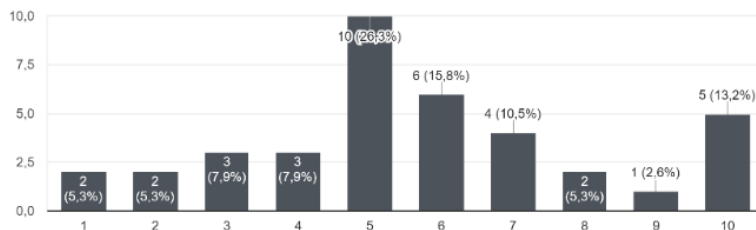


Figura 5 - Integração das habilidades comportamentais no currículo escolar

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Quanto à questão que trata dos métodos, se eles são eficazes para o desenvolvimento das habilidades comportamentais também apresentou uma distribuição bem heterogênea nas respostas. A nota (5) obteve 23,7%, seguida de nota (6) com cerca de 15%. Entretanto nesse quesito praticamente 42% apontaram notas menores que cinco conforme apresenta a Figura 6.

8. Os métodos de ensino atuais são eficazes para o desenvolvimento de habilidades comportamentais nos alunos.

38 respostas

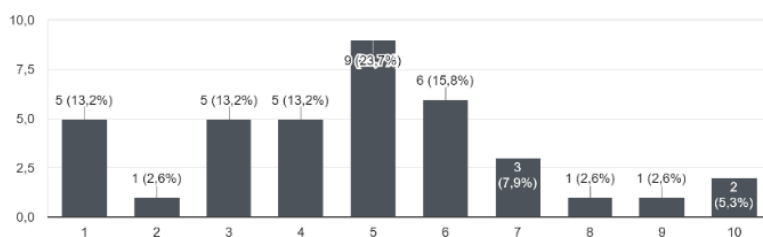


Figura 6 - Métodos de ensino, são eficazes para o desenvolvimento comportamental

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

Com relação a frequência de aplicação de estratégias em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades comportamentais a grande maioria atribuiu notas acima de (8). 39% atribuíram nota 10; 7,9% atribuíram nota (9) e 23% apontaram nota (8) conforme ilustra a Figura 7.

10. Qual é a frequência com que você utiliza as seguintes estratégias para desenvolver habilidades comportamentais em seus alunos? Discussão em grupo; Projetos de equipe; Feedback; Autoavaliação.

38 respostas

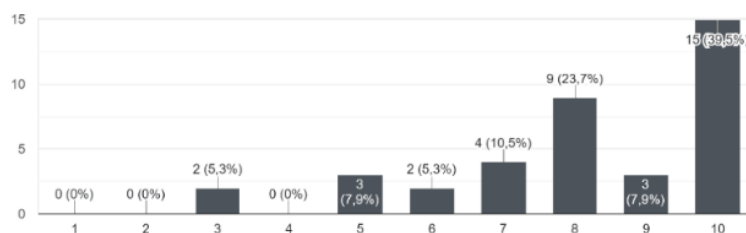


Figura 7 - Frequência de estratégias nas habilidades comportamentais em sala de aula

Fonte: Extraído do formulário de respostas google forms

#### 4.2 Segunda Fase – Questões Abertas – Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de pesquisa que visam analisar o significado de diferentes tipos de dados, como textos, imagens, vídeos, discursos e outros tipos de comunicação. O objetivo principal é identificar os temas, categorias e relações presentes no conteúdo, a fim de compreender as condições de produção e recepção da mensagem, bem como as características próprias do conteúdo em si (Bauer, 2000; Bardin, 2011; Flick, 2014).

Nessa fase foi aplicada a técnica de análise de conteúdo envolvendo a amostra de 38 participantes. A princípio foi verificado que todas as respostas foram validadas e respondidas a contento. Os participantes receberam um código nominal de acordo com a hierarquia temporal das respostas com vistas a preservar a confidencialidade. Foram trabalhadas três questões abertas conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Questões abertas

Questão	Pergunta:
1	Que medidas ou programas você sugere para promover o desenvolvimento de habilidades comportamentais entre os estudantes de uma forma geral?
2	Você poderia mencionar alguma experiência pessoal ou profissional que evidencie a importância das habilidades comportamentais na vida acadêmica ou profissional?
3	Quais são, na sua opinião, os maiores desafios para o desenvolvimento efetivo de habilidades comportamentais nas escolas e universidades?

Fonte: Autoria

A jornada seguiu um protocolo de análise de dados através da leitura e interpretação de todas as respostas dos participantes. Após o levantamento geral e minucioso foi proposto um quadro sintético apontando os principais resultados encontrados para discussão de acordo com as categorias preditivas pré-estabelecidas alinhadas com o referencial teórico. Na Figura 8 ilustra a jornada dessa análise de dados.

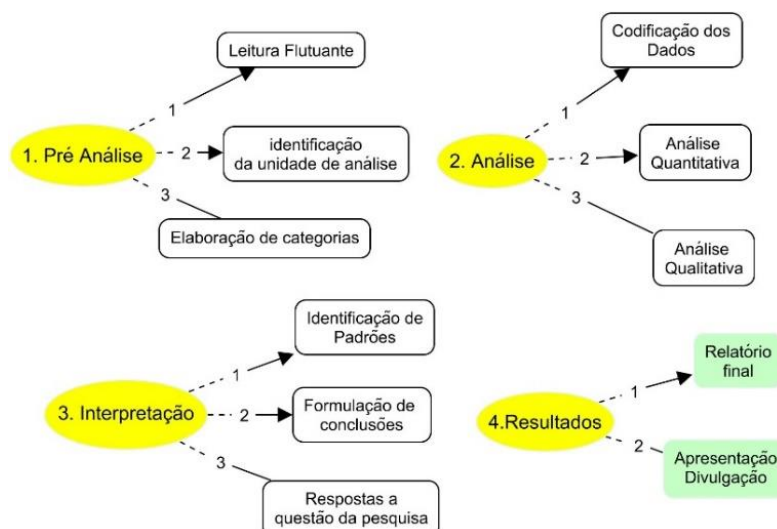


Figura 8 - Protocolo de análise

Fonte: Autoria com base em Bardin (2011).

Após a leitura flutuante foi criado um quadro no programa Excel. Os entrevistados foram codificados em ordem numérica na sequência cronológica das respostas conforme exemplo (E1;E2;E3; até E38). Foi aplicado a técnica de análise de conteúdo temática (ACT) que consiste em analisar qualitativamente os temas presentes em um conjunto de dados textuais com o objetivo de compreender o significado subjacente do conteúdo e suas diferentes perspectivas. Nos Quadros 2 e 3 foram extraídos dos questionários e incluídos as unidades de significados pertinentes ao tema de estudo.

Quadro 2 - Pré-análise e codificação ( Questões de 1 a 19)

<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Unidade de registro</b>
E1	1	realizar trabalhos em grupos
	2	prática de empática
	3	ambientes preparados
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E2	1	desenvolvimento intelectual sem digital
	2	conteúdos de vivência
	3	Empatia
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E3	1	Interatividade, debates, resenhas
	2	formar pessoas preocupadas com meio ambiente
	3	escola passando por grandes mudanças
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E4	1	organizar atividades que desenvolvam habilidade
	2	Comunicação e empatia
	3	burocracia escolar impede melhor atuação do professor
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E5	1	Interesse
	2	desenvolvimento do aluno
	3	foco nas habilidades
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E6	1	construir projetos práticos envolvendo alunos e comunidade
	2	Interação de alunos com atividade extra sala de aula
	3	Respeito a diversidade, construção de projetos de aprendizagem
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E7	1	Diversificar atividades de competências e habilidade
	2	ênfase na empatia e inteligência emocional
	3	pouco tempo do professor para desenvolver competências socioemocionais
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E8	1	Trabalho de campo
	2	Resiliência diante das adversidades contingenciais.
	3	Isolamento digital, baixa qualidade dos currículos, grades e disciplinas.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E9	1	Trabalhos em grupos. Atividades de Estações. Sala invertida
	2	Atividade de "fala que eu te escuto" falar de si por alguns minutos.
	3	repetição dos docentes nos mesmos processos pedagógicos, sem inovação.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E10	1	Auto avaliação, trabalho em grupo
	2	Trabalho em grupo, empatia com alunos
	3	A bagagem que trazem de casa
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E11	1	Convivência social, desconexão com o mundo físico; instrumentalização
	2	ameaças de colegas docentes no cumprimento do cargo de supervisora
	3	Convivência social
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E12	1	Direcionamento dos alunos para a vida.
	2	Facilidade de adaptação a qualquer ambiente.
	3	o maior desafio é reformular o atual sistema educacional
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E13	1	Atuação na construção de base na educação infantil
	2	entender comportamento de altruísmo dos alunos
	3	as dificuldade no meio social.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E14	1	medidas diárias que promovam o debate entre alunos
	2	somos mais o que fazemos do que aquilo que falamos em sala de aula.
	3	desafio na formação continuada dos professores.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E15	1	Trabalhos práticos
	2	Busca criteriosa na solução de problemas.
	3	O conhecimento
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E16	1	Inclusão no currículo escolar de disciplinas afins.
	2	Não teve
	3	experiencia propria de resiliência no mestrado.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E17	1	Dinâmicas interativas
	2	Habilidades comportamentais facilitam o processo de ensino e aprendizagem.
	3	Falta de preparo dos docentes.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E18	1	Círculos de paz, trabalhos em grupos, conhecimento da realidade da comunidade
	2	Educação ambiental, valorização da escola, agentes transformadores
	3	Deve ser um projeto de toda escola e não apenas de um professor.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E19	1	Desenvolvimento de projetos em equipes. Alunos devem apresentar soluções.
	2	Explorar competências individuais dos alunos. Incentivar o bom relacionamento.
	3	Desenvolver a competência dos professores.

Fonte: Autoria

Quadro 3 - Pré-análise e codificação (questões 19-38)

E19	1	Desenvolvimento de projetos em equipes. Alunos devem apresentar soluções.
	2	Explorar competências individuais dos alunos. Incentivar o bom relacionamento.
	3	Desenvolver a competência dos professores.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E20	1	Dinâmicas, estudos de casos, metodologias ativas, projetos entre outros.
	2	Mudança de postura de um diretor diante da intervenção pedagógica do professor
	3	Profissionais que atuem com estímulos de mudanças.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E21	1	participação em assembleias, reuniões conselhos estudantis
	2	participação em reuniões melhorou protagonismo
	3	professor deve desenvolver uma didática que vá além do currículo base
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E22	1	habilidades para promover proatividade
	2	não se aplica
	3	estimular atividades individuais, estímulo as ações pedagógicas comportamentais
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E23	1	Sala inversão, estímulo aos eventos de círculos e atividades coletivas.
	2	Foram muitas situações inclusive fora de sala de aula
	3	Relação custo, tempo e currículo a cumprir
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E24	1	Atividades teóricas integradas as melhores prática pedagógicas
	2	Atualização permanente entre conteúdo de prática.
	3	motivação, criatividade e desafio de estar em dia com evolução dos conteúdos
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E25	1	Sair fora da caixa que é a sala de aula.
	2	Falta de interesse entre professor e aluno
	3	Estágios fora das instituições
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E26	1	Não sei
	2	Não possuo.
	3	Não sei.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E27	1	proposta de convivência para promover estímulo da empatia
	2	Não se aplica
	3	Estimular o debate sobre os meios de comunicação para evitar conflitos.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E28	1	Desenvolver habilidades comportamentais que são importantes para o estudante
	2	Trabalho em equipe para estimular desenvolver professores do ensino infantil.
	3	Relações interpessoais no trabalho.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E29	1	Análise de personalidade.
	2	Relacionamento entre alunos e professores.
	3	Melhorar condições de trabalho na escola.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E30	1	Educação Socioemocional, Mentoria, Feedback Construtivo, Inclusão e Diversidade
	2	Profissional altamente qualificado com dificuldades na comunicação.
	3	Foco exclusivo em habilidades técnicas; Resistência a mudança; Treinamento
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E31	1	Desenvolver rodas de conversas entre alunos para auto avaliação.
	2	manter o comportamento positivo.
	3	Incorporar na equipe diretiva e pedagógica a importância habilidades comportamentais.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E32	1	Estimular aulas práticas fora da sala de aula.
	2	Capacidade de ouvir
	3	Fazer comparativo entre o ensino prático e teórico ministrado.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E33	1	Produção coletiva
	2	Acolhimento coletivo promoveu o resgate e evolução emocional de dois alunos.
	3	Prática diária da empatia.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E34	1	Terapia em grupo
	2	Lida com pacientes infratores; fragilidades emocionais
	3	estimular a descontinuidade dos ambientes nocivos
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E35	1	Atividades práticas, programas digitais e atividades em grupo.
	2	Desenvolvimento de práticas simuladas e reais dos conteúdos dados em aula.
	3	Estrutura física e digital para qualificar e diversificar as atividades práticas propostas.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E36	1	Jogos no celular.
	2	Conversar, ver filmes, trocar ideias, cantar, alunos adoram diversificar
	3	peças com opiniões radicais
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E37	1	Trabalhos em grupo, extensão, jogos, trocas
	2	r aulas. Trabalhar com diversidade e na advetsidadr.
	3	Realidades diferentes dos alunos.
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Síntese resposta</b>
E38	1	Ter formadores, facilitadores e professores que possuam exatamente essas habilidades.
	2	Falta de traquejo social que causa transtornos e brigas
	3	Um fator limitante de evolução é a base muitas vezes fraca da origem deste aluno.

Fonte: Autoria

### 4.3 Discussão

No objetivo geral do estudo os resultados apresentaram inicialmente que em uma escala de 0 a 10 cerca de 68% dos entrevistados optaram pelo peso máximo no quesito de importância para as habilidades comportamentais no ambiente educacional. Quanto a percepção dessa importância de que as habilidades comportamentais devem ser ensinadas formalmente nas escolas cerca de 60% admitem com a nota máxima essa questão. O primeiro objetivo específico foi respondido ao identificar as principais soft skills consideradas mais importantes para a formação de cidadãos completos: i) Comunicação; ii) inteligência emocional e iii) trabalho em equipe. Consistem nas habilidades apontadas com maior frequência nos resultados gerais dos participantes com praticamente o mesmo percentual acima de 70% das respostas.

No segundo objetivo específico da pesquisa com relação a frequência de aplicação de estratégias em sala de aula para o desenvolvimento das habilidades comportamentais a grande maioria atribuiu notas acima de (8). 39% atribuíram nota (10); 7,9% atribuíram nota (9) e 23% apontaram nota (8). Na correlação entre habilidades comportamentais e habilidades técnicas 71% dos entrevistados apontaram a sua relevância no mercado de trabalho atribuindo a nota (10) no grau de importância.

A análise do terceiro objetivo específico dessa investigação foi contemplada sob a lente da técnica de análise de conteúdo ao investigar as três respostas subjetivas e abertas dos participantes. As três questões foram moldadas para responder as percepções dos professores e especialistas diante das soft skills e a teoria cognitiva.

### 4.4 Resultados Apurados na Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo do Quadro 2 apresentado anteriormente buscou identificar os temas principais, as relações entre eles e as implicações para a teoria cognitiva e as soft skills. A análise foi assim realizada: i) Pré-análise, leitura flutuante do conteúdo para familiarização, identificação das unidades de análise e categorização dos dados; ii) Análise, codificação dos dados, análise quantitativa e qualitativa das categorias e iii) Interpretação, identificação de padrões, formulação de conclusões e resposta à pergunta de pesquisa.

As categorias foram definidas com base nos temas principais: i) Teoria cognitiva, processos de aprendizagem, memória, atenção, linguagem, pensamento e resolução de problemas e ii) Soft skills, comunicação, trabalho em equipe, organização, liderança, adaptabilidade, resiliência, resolução de problemas, criatividade, empatia e responsabilidade social. As frases do quadro compõem as unidades de análise. As categorias foram definidas com base em temas principais conforme ilustra A . As unidades de análise foram as frases do quadro apresentado no estudo conforme ilustra Figura 9.

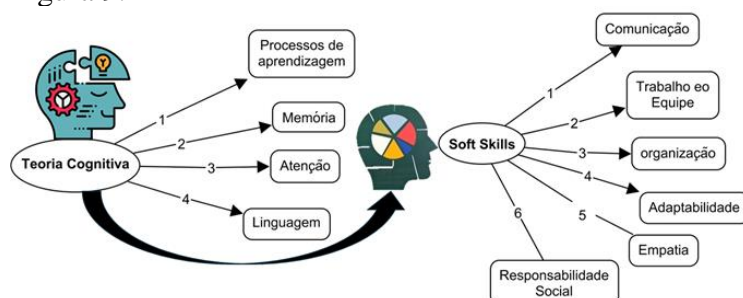


Figura 9 - Categorias de Análise  
Fonte: Autoria

#### 4.4.1 Análise

As frases foram codificadas de acordo com as categorias definidas.

- a) **Análise quantitativa:** A frequência de cada categoria foi calculada.
- b) **Análise qualitativa:** As frases foram interpretadas qualitativamente para identificar correlações temáticas, similaridades semânticas e padrões.
- c) **Codificação:** As frases foram codificadas de acordo com as categorias definidas.

#### 4.4.2 Interpretação

- d) **Padrões:** Predominância da Teoria Cognitiva: Maior frequência de categorias relacionadas à cognição, especialmente aprendizagem, memória e resolução de problemas.
- e) **Relevância das Soft Skills:** Menções a habilidades como comunicação, trabalho em equipe e organização, evidenciando sua importância.
- f) **Interconexão entre Teoria Cognitiva e Soft Skills:** Relação entre as habilidades cognitivas e o desenvolvimento das soft skills.
- g) **Ênfase em Habilidades Interpessoais:** Ênfase em comunicação e trabalho em equipe, revelando a importância da interação social.

#### 4.4.2 Correlações Específicas

- a) **Comunicação** - Resposta 1: "Comunicação eficaz é essencial para o sucesso em qualquer área."; Resposta 4: "A comunicação é a chave para o bom trabalho em equipe."; Resposta 7: "A linguagem é um sistema de comunicação que permite aos seres humanos expressarem seus pensamentos e ideias."
- b) **Trabalho em equipe** - Resposta 2: "O trabalho em equipe exige comunicação eficaz, organização e liderança."; Resposta 5: "A colaboração é essencial para a resolução de problemas complexos."
- c) **Organização** - Resposta 3: "A organização é fundamental para a produtividade e o sucesso."; Resposta 6: "O gerenciamento de tempo e recursos é essencial para a organização."

### 5. CONCLUSÕES

Este estudo investigou a relação entre a teoria cognitiva e as soft skills na educação, buscando identificar como essas habilidades se interconectam e de que forma podem ser desenvolvidas em conjunto para promover um aprendizado mais completo e eficaz. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo de um questionário com respostas com professores e especialistas sobre diversos temas relacionados à educação. A análise quantitativa das respostas evidenciou uma predominância de menções à teoria cognitiva, especialmente em relação aos processos de aprendizagem, memória, atenção, linguagem, pensamento e resolução de problemas. Isso demonstra a importância fundamental das habilidades cognitivas como base para o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades intelectuais.

Apesar da predominância da teoria cognitiva, a análise também identificou uma significativa presença de menções às soft skills, como comunicação, trabalho em equipe, organização, adaptabilidade, criatividade, empatia e responsabilidade social. Essa relevância corrobora a crescente importância das habilidades interpessoais no mercado de trabalho e na vida pessoal, exigindo que os indivíduos sejam capazes de colaborar, se comunicar e se adaptarem a diferentes situações. A análise qualitativa das respostas revelou uma profunda interconexão entre as habilidades cognitivas e as soft skills. As habilidades cognitivas, como a capacidade de atenção, memória e resolução de problemas, servem como base para o desenvolvimento das soft skills. Por outro lado, as soft skills, como comunicação e trabalho em equipe, facilitam o processo de aprendizagem e a aplicação do conhecimento em diferentes contextos.

A análise de conteúdo identificou padrões e correlações específicas entre as diferentes categorias. Por exemplo, a comunicação eficaz foi frequentemente associada ao trabalho em equipe, enquanto a organização foi relacionada ao gerenciamento de tempo e recursos. A análise também destacou a importância da interação social no processo de aprendizagem. As habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, permitem que os alunos compartilhem conhecimentos, aprendam uns com os outros e desenvolvam soluções em conjunto.

Os resultados da pesquisa têm implicações importantes para a prática educacional: i) Ênfase no desenvolvimento de ambas as habilidades: A educação deve promover o desenvolvimento equilibrado das habilidades cognitivas e das soft skills, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo; ii) Criação de ambientes de aprendizagem interativos: A interação social é fundamental para o desenvolvimento das soft skills.

Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que incentivem a colaboração, o diálogo e a resolução conjunta de problemas; iii) Utilização de diferentes estratégias pedagógicas, diversas estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento de ambas as habilidades. O uso de jogos educativos, projetos em grupo e debates, por exemplo, pode estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a comunicação; iv) Formação continuada de professores, torna-se importante que os professores recebam formação continuada para que estejam preparados para trabalhar com o desenvolvimento das habilidades cognitivas e das soft skills.

A pesquisa realizada abre caminho para diversas pesquisas futuras tais como: i) Estudos aprofundados sobre a interconexão entre as habilidades; ii) Pesquisas podem ser realizadas para aprofundar a compreensão da relação entre as habilidades cognitivas e as soft skills em diferentes contextos; iii) É importante investigar a efetividade de diferentes estratégias pedagógicas na promoção do desenvolvimento de ambas as habilidades; iv) instrumentos de avaliação que podem ser desenvolvidos para medir o desenvolvimento das habilidades cognitivas e das soft skills; v) estudos podem ser realizados para investigar como as habilidades cognitivas e as soft skills se desenvolvem ao longo da vida e como podem ser melhoradas em diferentes faixas etárias.

O estudo foi realizado com um número relativamente pequeno de participantes, o que pode limitar a generalização dos resultados para uma população mais ampla. Entretanto o estudo gerou percepções valiosas sobre a importância da teoria cognitiva e das soft skills na educação. Os resultados da pesquisa têm implicações importantes para a prática educacional e podem ser utilizados para melhorar a qualidade da educação.

## **REFERÊNCIAS**

- Ardner, H. (2011). *Inteligências múltiplas: a teoria que está revolucionando a educação*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Ausubel, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. São Paulo: Editora Blucher (3ª ed, 2016).
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1977.
- Bauer, M. W. *Análise de conteúdo qualitativa: Prática e princípios*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- Bruner, J. S. (1966). *Toward a theory of instruction*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Bruner, J. S. (1973). *To understand is to invent: The future of education*. New York: Grossman.

Bruner, J. S. (1986). *Thought and language*. Cambridge, MA: MIT Press.

Bruner, J. *The Process of Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1961.

Cabral, I. M. R. *A pedagogia holística e a formação de professores: uma análise crítica*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

Coll, C., & Martí, E. (2019). *Desenvolvimento psicológico e educação: problemas e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed Editora (9ª ed.).

Coll, C., & Marti, E. *Desenvolvimento psicológico e educação: problemas e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed Editora. (Cap. 4: A Zona de Desenvolvimento Proximal), 2008.

Creswell, J. *Pesquisa Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Tradições*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

De Sousa O.; Katyeuso K.; De Souza, R. A. C. *Habilitadores da transformação digital em direção à Educação 4.0.. Renote*, v. 18, n. 1, 2020.

Duckworth, A. L. *Grit: a força da paixão e da perseverança*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

Dweck, C. S. (2017). *Mindset: a nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Editora Sextante.

Dweck, C. S. *Mindset: The New Psychology of Success*. New York: Random House. 2006.

Flick, U. *Análise de conteúdo: Uma introdução à metodologia*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Fonseca, V.. "Piaget, Vygotsky e a Aprendizagem Significativa." São Paulo: Atual, 1995.

Gagne, R. M. *As condições da aprendizagem*. São Paulo: Editora Cengage Learning. 8ª ed. .2018.

Gardner, H. (1981). *Intelligence before eight*. New York: Viking Penguin.

Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.

Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.

Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Bantam Books.

Goleman, D. (1995). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Bantam Books.

Goleman, D. (2019). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefiniu o que significa ser inteligente*. Rio de Janeiro: Sextante.

Grafton, J., Lillis, A. M., Widener, S. K. *The role of performance measurement and evaluation in building organizational capabilities and performance*. *Accounting, Organizations and Society*, 35(7), 689–706. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2010.07.004>, 2010.

Hattie, J. *Visível learning: a síntese de mais de 800 meta-análises sobre o que funciona na educação*. São Paulo: Editora Penso, 2012.

Kolb, D. A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

Ludke, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Cortez, 2015,

Minayo, M. C. S. *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Moraes, E. C. *Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto*. *Research, Society and Development*, 9(10), e9499109412-e9499109412, 2020.

Oecd. *The Future of Education: Learning to Learn*. Paris: OECD Publishing, 2020.

Pascual-Leone J. A. *Neuromodulação da cognição e aprendizagem*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 38(1), 79-86, 2016.



- Perkins, D. N. *Future wise: educating our children for a changing world*. John Wiley & Sons, 2010.
- Perkins, D. N. *Making Learning Whole: How Seven Principles of Teaching Can Transform Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2010.
- Piaget, J. *The Science of Education*. New York: Grossman, 1970.
- Rego, T. C. V. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Editora Vozes, 2009.
- Ribeiro, M. T. S. A zona de desenvolvimento proximal e a aprendizagem: implicações para a prática docente. *Revista Brasileira de Educação*, 12(35), 227-242, 2007.
- Ritchhart, R. *Habilidades de pensamento: um guia para ensinar aos alunos a pensarem criativamente*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- Silva, M. T. S. A memória e a aprendizagem: uma perspectiva neuropsicológica. *Revista Educação em Foco*, 23(2), 117-134, 2018.
- Sousa, D. *A Aprendizagem holística: fundamentos, princípios e práticas*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.
- Souza, D. F. *A zona de desenvolvimento proximal e a aprendizagem mediada: um estudo com alunos do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2012.
- Stenberg, R. J. *Beyond IQ: a triarchic theory of human intelligence*. Cambridge University Press, 1985.
- Vygotsky, L. S. (1978) *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2018). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Editora Vozes (8ª ed.).